


UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: CAMINHOS PARA COOPERAÇÃO

ENTREPRENEURSHIP UNIVERSITY: PATHS FOR COOPERATION

Vanessa Serafim

Mestranda em Administração, Universidade Federal do Paraná – UFPR
vanessa.serafim36@outlook.com

 <https://orcid.org/0009-0009-9789-9545>

Érika Mayumi Kato-Cruz

Doutora em Administração, Business School UNOESTE
erikakato@unoeste.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1690-0997>

Valdecir Cahoni Rodrigues

Mestre em Administração, Business School UNOESTE
cahoni@unoeste.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7995-4637>

Gustavo Yuho Endo

Doutorando em Engenharia de Produção, Business School UNOESTE
gustavo_endo@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-2737-6596>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v10i1.1149>

RESUMO

A cooperação universidade-empresa-governo, aliada ao empreendedorismo, tem importância significativa para a inovação e o desenvolvimento econômico e social. No âmbito das universidades, ações empreendedoras se refletem por meio de ações extensivas, auxiliando no crescimento do estudante. O termo “universidade empreendedora” vem se intensificando nos últimos anos, instigando o comportamento empreendedor e fortalecendo a Hélice Tripla. Logo, a finalidade do presente estudo é analisar ações extensivas universitárias no campo do empreendedorismo desenvolvidas em uma instituição de ensino superior de Presidente Prudente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. A coleta de dados se deu por pesquisa bibliográfica e documental. Nota-se, a importância das ações para o desenvolvimento dos estudantes, bem como a

identificação de características empreendedoras na universidade. Apesar dessa relevância, algumas propostas de melhorias são apontadas para maior fortalecimento do tema no contexto desta universidade.

Palavras-chave: Cooperação. Empreendedorismo. Universidade Empreendedora.

ABSTRACT

University-business-government cooperation, combined with entrepreneurship, is of significant importance for innovation and economic and social development. Within universities, entrepreneurial actions are reflected through outreach actions, helping students grow. The term “entrepreneurial university” has been intensifying in recent years, instigating entrepreneurial behavior and strengthening the Triple Helix. Therefore, the purpose of this study is to analyze university outreach actions in the field of entrepreneurship developed at a higher education institution in Presidente Prudente. This is a qualitative, descriptive study. Data collection was carried out through bibliographic and documentary research. The importance of these actions for student development, as well as the identification of entrepreneurial characteristics at the university, is noted. Despite this relevance, some proposals for improvements are pointed out to further strengthen the theme in the context of this university.

Keywords: Cooperation. Entrepreneurship. Entrepreneurial University.

JEL Classification: L26 Entrepreneurship

1 INTRODUÇÃO

As cooperações universidade-empresa-governo contribuem para potencializar a ciência, tecnologia e inovação, trazendo benefícios acadêmicos, empresariais e para a sociedade em geral. Segundo o MCT (2007), “a ciência, a tecnologia e a inovação são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades”.

Tais interações formam a Hélice Tripla, que compreende a chave para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a inovação e o empreendedorismo (Etzkowitz; Zhou, 2017). Os processos identificados a partir desse modelo, tem o objetivo de encorajar a cultura empresarial acadêmica (Etzkowitz *et al.*, 2000, tradução nossa).

Atuando como troca de interesses, a cooperação pode trazer inúmeros benefícios para todos os envolvidos, de modo que o conhecimento adquirido a partir das experiências é enriquecedor e necessário para a busca da excelência (Ipiranga; Freitas; Paiva, 2010). A interação, segundo Mineiro *et al.* (2016), é importante que ocorra, visto que, por meio dela, é possível aos diversos *stakeholders* compartilharem suas experiências e seus conhecimentos de modo a promover inovação.

Assim, conciliar inovação e desenvolvimento no âmbito da academia remete aos termos “empreendedorismo acadêmico” e “universidade empreendedora”, de forma que uma instituição acadêmica que harmoniza esse fator não preza somente por um profissional qualificado, mas por um profissional que atue no desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país, por meio de ações que envolvam cooperação entre organizações e pesquisadores (Ipiranga; Freitas; Paiva, 2010).

Existem muitas atividades que auxiliam o crescimento do estudante em um ambiente acadêmico empreendedor, sendo uma delas ações de pesquisa e extensão. Segundo Ramos *et al.* (2017), tais projetos e programas contribuem para auxiliar comunidades, movimentos sociais, organizações populares e Organizações Não Governamentais (ONGs) a enfrentar seus problemas e encontrar soluções.

Para Etzkowitz *et al.* (2000, p. 314, tradução nossa), “[...] a universidade é um inventor e agente de transferência rentável e criativa tanto do conhecimento como da

tecnologia”, por isso, as cooperações são tão importantes para o desenvolvimento do estudante na universidade, representando uma oportunidade de crescimento, de aprendizado e da valorização do currículo (Berni *et al.*, 2015).

Essa relação entre universidade-governo-empresa, conciliada a inovação e ao desenvolvimento, pode, assim, trazer melhores resultados a partir da implantação de um ambiente empreendedor nas universidades, todavia, ainda há muitas barreiras e divergências a serem amenizadas para que essa relação melhore, seja incentivada e se desenvolva (Gazetta; Kato-Cruz; Endo, 2020).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar ações extensivas universitárias – sob o tema empreendedorismo – realizadas em uma instituição de ensino superior de Presidente Prudente de 2014 a 2021. Para tanto, levantou-se as ações de extensão realizadas na universidade nesse período e cadastradas no sistema gestor de extensão desta universidade; na sequência, caracterizou-se as ações com base no ano de realização, cursos envolvidos, objetivos pretendidos e resultados; posteriormente, comparou-se os achados com o conceito de “universidade empreendedora” e, por fim, foram propostas sugestões de melhorias.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O empreendedorismo, segundo Audy e Morosini (2006), “está relacionado à resolução de problemas do dia-a-dia, de forma ágil e inovadora, e ao desenvolvimento de novas oportunidades de crescimento profissional e social”. Nota-se que, no contexto da academia, professores, alunos e técnicos participam de ações empreendedoras e inovadoras, bem como interagem intensamente no processo de implantação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e extensão, além de aprimorar a mentalidade empreendedora (Casado; Siluk; Zampieri, 2012). Tal apontamento, assim, vai ao encontro da visão de Dolabela (2005) ao afirmar que o indivíduo empreendedor é aquele que busca conhecimento o tempo todo.

Conforme Etzkowitz e Zhou (2017), em uma economia baseada em conhecimento, o conceito de Universidade Empreendedora está diretamente relacionado com a busca por desenvolvimento social. Tal aspecto se alinha ao anseio de

construção e desenvolvimento do empreendedorismo universitário, de modo que acadêmicos e outros membros da universidade adquiram experiências e possam aplicá-las no ambiente de trabalho.

O termo empreendedorismo acadêmico surgiu com experimentos nas universidades, como MIT, Stanford e Harvard, sendo ele responsável por apresentar à academia temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social, bem como à inovação, por meio de estratégias para maior interação com a comunidade (Almeida; Cruz, 2010).

Segundo Audy e Morosini (2006), “a busca por uma universidade mais flexível e com capacidade de adaptação às mudanças é um desafio que muitas instituições estão enfrentando”, de modo que a sociedade, o mercado de trabalho e as empresas anseiam por universidades empreendedoras, ricas em conhecimento. Tal constatação acaba, assim, por gerar demandas e expectativas cada vez maiores das universidades e dos graduados que saírem delas, de modo que a sociedade aspira por um novo profissional que seja intra-empreendedor (Audy; Morosini, 2006).

O surgimento do empreendedorismo universitário é explicado como uma resposta à crescente importância de conhecimento em inovação nacional e regional, bem como o reconhecimento de que a universidade é inventora e agente de transferência criativa e econômica de conhecimento e tecnologia (Etzkowitz *et al.*, 2000, tradução nossa).

Nesse contexto, a universidade necessita de uma cultura empreendedora para que seja possível fomentar a inovação e desenvolver a sociedade, além de trazer vantagens aos acadêmicos. Segundo Ramos *et al.* (2017), “no Brasil, o empreendedorismo se juntou à universidade como incentivo aos discentes para se dedicarem à inovação”. Vale dizer que empreender é se arriscar, para tanto é preciso ter visão de negócio e encontrar oportunidades.

O empreendedorismo, assim, vem tomando lugar nos últimos tempos e as universidades estão se empenhando para se reestruturar e se encaixar nesse perfil empreendedor (Ruiz; Martens, 2019), contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Logo, tal conceito tem se dissipado rapidamente, se tornando um tema emergente, na busca por solucionar problemas da sociedade, contribuindo para o

trabalho e a renda, buscando desenvolvimento sustentável, seja ele social, econômico ou ambiental (Casado; Siluk; Zampieri, 2012). Para Audy e Morosini (2006), “toda a mudança na universidade é local”, ou seja, ocorre em cada universidade, conforme sua estrutura, suas relações e prontidão ao risco e às mudanças.

Dentre os diversos modelos encontrados na literatura sobre esse tema, um deles se destaca: a Hélice Tripla. A Hélice Tripla consiste em um sistema que integra universidade, empresa e governo no contexto de inovação e desenvolvimento. De acordo com Berni *et al.* (2015), “esse tipo de relação é sinérgica e tem potencial para fomentar o processo de inovação, pois integra ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico”.

A representação da Hélice Tripla, conforme apresentado por Etzkowitz e Leydesdorff (2000) na Figura 1, demonstra a dinamicidade do modelo com interações entre universidades, empresas e governos que podem constituir diferentes tipos de arranjos, a partir da comunicação e das expectativas entre as partes.

Figura 1 - Hélice Tripla de Inovação



Fonte: Etzkowitz e Leydesdorff (2000, p. 112)

A Hélice Tripla, assim, pode surgir a partir da prática de uma Universidade Empreendedora, como base para o desenvolvimento do conhecimento; tal modelo coloca a universidade como centro do ecossistema para a inovação, tecnologia e empreendedorismo, como agente transformadora da era atual (Etzkowitz; Zhou, 2017). De acordo com Etzkowitz e Zhou (2017), “a vantagem competitiva da universidade em relação a outras instituições produtoras de conhecimento são os seus alunos. O seu ingresso e graduação regulares traz continuamente novas ideias”.

A Hélice Tripla, a partir disso, traça o caminho que o futuro deve percorrer para chegar à inovação interminável (Etzkowitz; Zhou, 2017); é por meio dela que muitas universidades se conectam com empresas e governos, assim como levam essa conexão para dentro da instituição de ensino, agregando crescimento pessoal e profissional aos seus estudantes, bem como à sociedade civil e empresarial.

Essa abordagem faz com que todas as partes envolvidas interajam e atinjam seus objetivos, promovendo desenvolvimento local e regional. Logo, se a chave dessa dinâmica pode ser uma universidade, é fato que caminha diante de uma visão progressista, de forma que sua relação traga melhorias: (1) para as universidades: solucionando problemas da sociedade, oportunizando aprendizado, crescimento e valorização curricular; (3) para as empresas: promovendo diferenciais competitivos; e (4) para os governos: melhorando demandas da sociedade e promovendo maior desenvolvimento regional (Berni *et al.*, 2015).

De acordo com Audy e Morosini (2006, p. 31), existem cinco elementos que identificam o início do empreendedorismo em uma universidade. O primeiro deles seria a renda diversificada da universidade, de modo que a academia não dependa apenas de uma fonte de renda, mas possa prospectar outras formas de captação de recursos, como projetos de pesquisa e parcerias. Na sequência, a instituição possuir uma gestão que esteja alinhada com as demandas do empreendedorismo. Em terceiro, possuir um entorno de desenvolvimento, com interação entre diversas áreas de conhecimento, assim como, com a sociedade de forma geral. Um quarto elemento seria a promoção de um ambiente acadêmico que estimule a criatividade e a inovação, com foco na prática. Por fim, a universidade possuir uma cultura empreendedora, direcionada à inovação.

Nesse âmbito, temas, como autoconhecimento e cooperação, são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura voltada à educação empreendedora, de modo que o estudante seja estimulado a empreender com sucesso (Dolabela, 2005). As universidades possuem uma responsabilidade social, por isso são os agentes mais indicados para solucionar ou amenizar cenários que dizem respeito a demandas da sociedade, desde questões ambientais até questões educacionais e tecnológicas (Casado; Siluk; Zampieri, 2012).

O termo “Universidade Empreendedora”, por fim, remete fortemente à cooperação estabelecida pela hélice tripla (Ramos *et al.*, 2017). Para Etzkowitz e Zhou

(2017), “a Hélice Tríplice foca a universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, bem como de pesquisa crítica, educação e preservação e renovação do patrimônio cultural”. Portanto, é possível potencializar desenvolvimento tecnológico inovador, por meio de interações entre empreendedorismo acadêmico, meio empresarial e governo (Gomes; Coelho; Gonçalo, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Martins (2004), “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados [...]”. Já as pesquisas descritivas remetem a análise das características de determinado grupo ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2002).

O presente estudo, assim, caracteriza-se como qualitativo, descritivo e documental, uma vez que analisou ações extensivas sob o tema empreendedorismo realizadas por uma instituição de ensino de 2014 a 2021. Ao todo foram 57 arquivos levantados, sendo 30 de ações extensivas relacionadas ao tema empreendedorismo e utilizadas na presente pesquisa para análise.

Para o alcance dos resultados pretendidos, o referido estudo fez uso de análise comparativa de conteúdo, comparando as ações realizadas com a literatura sobre o tema. Para Campos (2004), “um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

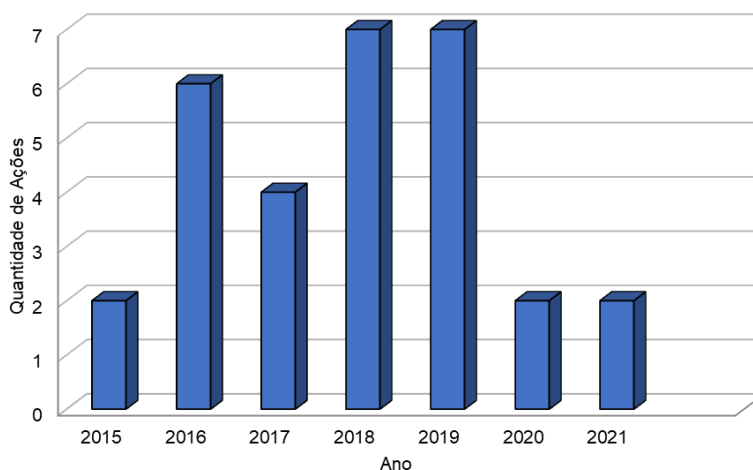
Uma universidade que estimula a mentalidade empreendedora faz com que o aluno contribua para si e para a sociedade. Logo, possuir experiências que podem ser aplicadas no mercado de trabalho é uma característica importante para uma universidade. Desenvolver a economia, a sociedade e a inovação por meio dos

estudantes é o que o mercado de trabalho busca e a demanda por esse tipo de profissional aumenta a cada dia.

As universidades possuem responsabilidade social, por isso são indicadas para solucionar problemas organizacionais. A partir da Hélice Tripla é possível desenvolver o empreendedorismo, por meio da relação entre o ambiente acadêmico, empresarial e governo. Como visto em Audy e Morosini (2006), cinco elementos identificam o início do empreendedorismo em uma universidade, de modo que o ambiente acadêmico esteja alinhado com as demandas de uma visão empreendedora e que estimule a inovação. Ou seja, em uma Universidade Empreendedora é necessário que se incentive atividades que estimulem o ambiente empreendedor. O objetivo, nesse íterim, consiste em promover mudança no pensamento, autonomia e liderança, de modo a possibilitar novas ideias e resolução de problemas.

Assim, com vista a atingir o objetivo proposto, o presente estudo analisou ações extensivas realizadas em uma universidade de 2014 a 2021. Ao todo foram 30 ações extensivas analisadas, distribuídas anualmente conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de ações extensivas por ano



Fonte: Autoria própria (2022).

Pode-se observar que o gráfico apresenta um crescimento das ações extensivas a partir de 2016. Tal fato se deve a uma mudança de visão da instituição, alinhado ao incentivo ao empreendedorismo acadêmico. A queda das ações nos anos de 2020 e 2021 ocorreu em razão da pandemia (Covid-19), a partir da qual houve uma limitação

das atividades presenciais na universidade. Apesar disso, mesmo diante desse cenário atípico, a universidade proporcionou ações de incentivo ao empreendedorismo de forma remota.

No Quadro 1 é possível observar as 30 ações extensivas realizadas na universidade no período em análise, especificando ano de realização, cursos envolvidos e objetivos de cada ação.

Quadro 1 – Ações extensivas analisadas no estudo

Ano	Ações Extensivas	Cursos Envolvidos	Objetivos
2015	Palestra: Empreendedorismo em Gestão de Pessoas	Administração, Gestão de Recursos Humanos	Demonstrar aos acadêmicos a importância da visão empreendedora tanto no ambiente organizacional como no meio social.
2015	Palestra: Empreendedorismo Pessoal	Administração, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos	Levar conceitos de empreendedorismo vinculados ao curso.
2016	Palestra: Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia	Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais - EAD, Turismo com Ênfase em Hotelaria	Estimular educação empreendedora com foco em inovação e tecnologia em diferentes áreas de atuação.
2016	Programa Unoeste Inclusiva: Como elaborar um currículo e se portar em uma entrevista de emprego/empreendedorismo e modelagem de negócio	Administração, Gestão de Recursos Humanos	Realizar oficinas de elaboração de currículo, comportamento em entrevistas de emprego e tratar assuntos como empreendedorismo e modelagem de negócios para o público do regime semiaberto da penitenciária de Presidente Prudente/SP.
2016	1ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Psicologia	Auxiliar o adolescente na escolha profissional a partir da identificação de interesses, habilidades, maturidade para a escolha e perfil de autoeficácia.
2016	1ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Administração - EAD; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas - Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Comunicação Social: Jornalismo; Comunicação social: Jornalismo / Publicidade e Propaganda; Comunicação Social: Publicidade e Propaganda; Direito; Engenharia Ambiental; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Gastronomia; Gestão Comercial; Gestão Financeira - EAD; Gestão da Qualidade - EAD; Gestão de Recursos Humanos - EAD; Logística - EAD; Marketing - EAD; Medicina; Medicina Veterinária; Pedagogia - EAD; Psicologia (principal); Sistemas de Informação; Zootecnia.	Disseminar desde cedo a cultura empreendedora entre os jovens, para que estes utilizem os conceitos no sentido de serem protagonistas das suas próprias vidas pessoal e profissional.
2016	Palestra: Os primeiros passos para começar seu negócio - Empreendedorismo Sebrae	Administração - EAD, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais - EAD	A palestra tem como objetivo descrever o processo de elaboração de um empreendimento, bem como relatar o perfil do empreendedor no contexto atual das organizações e no cenário competitivo das empresas.
2016	Pedagogia e Empreendedorismo	Diretoria - EAD	O objetivo deste curso é discutir a relação educação, pedagogia e empreendedorismo, presente na dimensão da gestão educacional.
2017	Empreendedorismo na melhor idade: Ganhe dinheiro com a sua experiência	Administração, Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos	Foi proporcionar aos idosos um momento de aprendizado e reflexão sobre o empreendedorismo na terceira idade, com foco em formação de preço de venda e gestão financeira.

2017	Programa de Empreendedorismo	Farmácia, Atualização em Farmácia e Manipulação; Em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica; Especialização em Mba em Gestão Farmacêutica; Especialização em Farmácia Hospitalar.	Proporcionar uma sólida formação acadêmica na área farmacêutica, por meio da criação e manutenção de uma empresa júnior que permitirá a realização de projetos de produtos e serviços destinados à sociedade e que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, da profissão farmacêutica e do mercado de trabalho. Fomentar a inovação e empreendedorismo nos futuros profissionais farmacêuticos
2017	2ª Edição da Feira do Estudante e Empreendedorismo	Enfermagem	Divulgar os Cursos Técnicos Unoeste
2017	2ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Medicina Veterinária; Secretariado; Segurança no Trabalho; Sistemas para Internet; Turismo com Ênfase em Hotelaria; Zootecnia.	Disseminar desde cedo a cultura empreendedora entre os jovens, para que estes utilizem os conceitos no sentido de serem protagonistas das suas próprias vidas pessoal e profissional.
2018	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2018	Empreendedorismo no Oeste Paulista: Levantamento de Informações	Administração	Realizar o levantamento de informações sobre o empreendedorismo na região do Oeste Paulista.
2018	Empreendedorismo no Oeste Paulista: Redes Colaborativas	Administração	O objetivo foi mapear as redes colaborativas existentes na região do Oeste Paulista, como forma de desenvolver ações extensivas direcionadas a esse público.
2018	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI)	Administração; Ciências Contábeis; Agronegócio; Gestão Comercial; Gestão de Recursos Humanos.	Compor um núcleo de apoio a ações empreendedoras e de inovação que possam contribuir para a formação dos estudantes, o desenvolvimento de pesquisas e a estruturação de ações extensivas na área
2018	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança. (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2018	Bate-papo sobre Empreendedorismo: Como inovar sem saber programar	Administração	Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a prática do Empreendedorismo, de modo que tenham consciência de que não é preciso saber programar para empreender, inovar. O palestrante convidado é proprietário da Vision Play, Devyison.
2018	Bate-papo sobre Empreendedorismo: Canvas	Administração	Promover oportunidade aos alunos do curso de adquirir conhecimentos sobre Canvas.
2019	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2019	Empreendedorismo Rural, Análise e Melhorias do Ecossistema do Oeste Paulista, feito pelos alunos do projeto Empreendedor do Agronegócio.	Agronegócio	O objetivo do projeto de extensão é dar vivência aos alunos por meio de ações práticas e impactar de forma positiva as atividades rurais do Oeste Paulista.

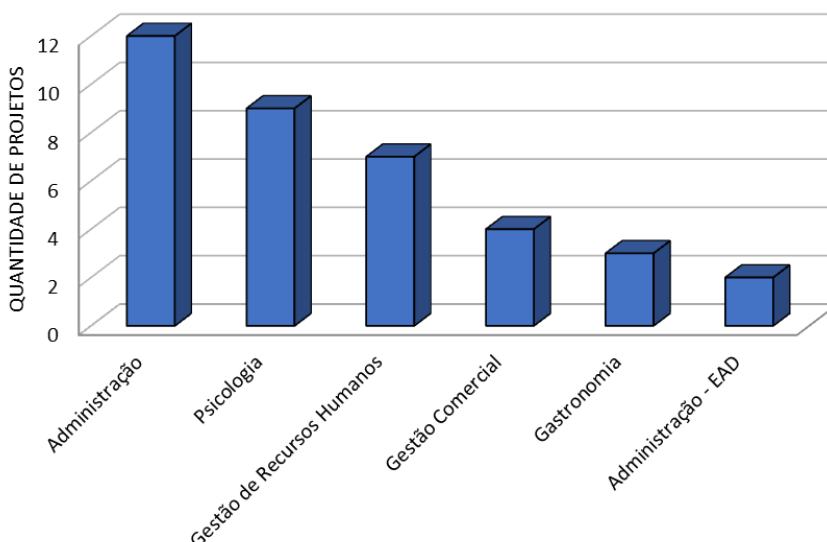
2019	Empreendedorismo em Panificação	Gastronomia	Capacitar os participantes do projeto para empreender no setor de panificação. E propiciar o conhecimento e habilidade referentes às técnicas no processo produtivo dos pães e empreendedorismo.
2019	3º Camp de Empreendedorismo	Administração	O objetivo geral do PI é promover a prática articulada das competências administrativas e empreendedoras do discente, por meio de atividades que simulem circunstâncias próximas a realidade de modo a oferecer ao aluno a possibilidade de demonstrar suas competências, distinguir técnicas diversas, estimular a sua criatividade e o espírito de trabalho em equipe, bem como construir uma visão ampla e sistêmica da administração para discernir sobre a diferença entre decisões isoladas ligadas a uma única disciplina e a visão que deve ter um empresário e/ou empreendedor corporativo" (Regulamento do PI, 2019).
2019	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2019	Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios	Diretoria - EAD	capacitar profissionais, que estejam aptos a planejar, coordenar sistemas logísticos e desenvolver uma atitude empreendedora em ambiente corporativo e no desenvolvimento de novos negócios.
2019	4º Camp de Empreendedorismo (Recadastro)	Administração	O objetivo geral do PI é promover a prática articulada das competências administrativas e empreendedoras do discente, por meio de atividades que simulem circunstâncias próximas a realidade de modo a oferecer ao aluno a possibilidade de demonstrar suas competências, distinguir técnicas diversas, estimular a sua criatividade e o espírito de trabalho em equipe, bem como construir uma visão ampla e sistêmica da administração para discernir sobre a diferença entre decisões isoladas ligadas a uma única disciplina e a visão que deve ter um empresário e/ou empreendedor corporativo" (Regulamento do PI, 2019).
2020	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2021	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2020	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.

2021	Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina de Presidente - LAFEMPP	Medicina	A LAFEMPP tem como intuito promover o envolvimento do acadêmico de medicina com o mundo dos negócios, contribuindo dessa forma com o processo de formação médica com uma visão mais crítica, engajar o aluno e apresentá-lo ao mundo além da medicina.
------	---	----------	--

Fonte: Autoria própria (2022)

Analisando as ações extensivas acima, é possível dizer que a instituição tem desenvolvido ações ligadas ao empreendedorismo. Ao todo foram 38 docentes de diferentes cursos envolvidos com atividades que incentivam o empreendedorismo, com destaque para bate-papos, palestras, oficinas, proposição de núcleos de apoio e desenvolvimento de liderança e promoção de espaços de prática (como empresa júnior). O gráfico 2 apresenta os principais cursos envolvidos com as ações extensivas analisadas.

Gráfico 2 - Cursos mais envolvidos com ações extensivas 2014-2019



Fonte: Autoria própria (2022)

De acordo com o gráfico 03, o curso que possui mais ações extensivas é o de Administração. O fato de o curso, nos anos correspondentes, ter focado o seu direcionamento estratégico no estreitamento de relações com o ambiente empresarial, assim como aumentado a realização de ações que integram teoria e prática, pode ter contribuído para esse resultado.

Apesar dos esforços da universidade em estudo, a análise das ações aponta que, em sua maioria, estas são compostas por palestras, bate-papos e projetos de extensão que visam desenvolver o intra-empreendedorismo. Tal aspecto se alinha às ideias de

Audy e Morosini (2006) quando afirmam que a sociedade necessita de profissionais com esse perfil. Desse modo, as atividades extensionistas analisadas contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, conforme Ruiz e Martens (2019) apontam como um aspecto relevante.

Apesar disso, no que tange aos preceitos da Hélice Tripla, não se torna visível o estreitamento de relações da academia com o meio empresarial e o governo com vista ao desenvolvimento econômico e social, assim como geração e, principalmente, disseminação de tecnologia (Etzkowitz; Zhou, 2017; Etzkowitz; Leydesdorff, 2000). Ou seja, as ações extensivas se restringem à promoção de maior conhecimento sobre o tema, com vista a desenvolver o comportamento empreendedor, todavia tais ações não resultam em inovação (Etzkowitz *et al.*, 2000).

De forma complementar, ao se analisar os cinco elementos propostos por Audy e Morosini (2006) e que indicam o início de um processo empreendedor no ambiente acadêmico, nota-se que a universidade em estudo está no caminho para a criação de um sistema efetivo de inovação, mas que ainda necessita desenvolver atividades de extensão que a integre mais com o meio empresarial e o governo, assim como com as demais áreas de conhecimento da própria universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as ações extensivas universitárias – sob o tema empreendedorismo – realizadas em uma instituição de ensino superior de Presidente Prudente de 2014 a 2021.

Nota-se na literatura sobre o tema que o conceito de Universidade Empreendedora se relaciona com o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, mas, além disso, suas ações devem contribuir para o desenvolvimento da sociedade e a promoção de inovação, especialmente, por meio de sua interação com o meio empresarial e o governo.

Logo, de acordo com o caso analisado, nota-se que a universidade em estudo, a partir de um direcionamento de sua gestão, tem realizado ações extensivas que promovem o empreendedorismo, todavia, estas ações ainda se restringem à geração de

conhecimento sobre o tema, a partir do intraempreendedoríssimo. A análise da pesquisa, assim, aponta para ações extensivas que promovem o conhecimento sobre o tema junto à comunidade acadêmica (como workshops e palestras) ou que estruturam a universidade para um maior compartilhamento de informações sobre empreendedorismo (como criação de grupos e núcleos).

A Hélice Tripla, por sua vez, contempla uma interação dinâmica e transformadora entre academia, empresa e governo, de modo a promover desenvolvimento econômico e social, impulsionando a inovação em diversas esferas. Do mesmo modo, para que a inovação efetiva aconteça há que se desenvolver uma cultura empreendedora, ou seja, o empreendedorismo deve estar presente como um todo nas atividades desenvolvidas pela universidade, o que se reflete em suas ações de modo geral, incluindo as de extensão.

A aquisição de conhecimento, assim, é parte importante nesse processo, mas para que se desenvolva um sistema efetivo de inovação, é necessária uma maior cooperação entre universidade, empresa e governo, e não apenas na geração de conhecimento, mas também na sua disseminação em termos de transferência de tecnologia e desenvolvimento econômico e social.

O presente estudo apresenta limitações quanto ao estudo de apenas um caso e um tipo específico de ação desenvolvida pela universidade. De forma complementar, destaca-se a coleta de dados por uma fonte de pesquisa, o que também limitou a análise da realidade da organização.

Por fim sugere-se como estudos futuros: (1) o estudo de mais casos e a comparação com o caso analisado; (2) o levantamento de outros tipos de ações que a universidade realiza e que contribuem para a análise do fenômeno; e (3) estudos quantitativos sobre esse tema no contexto das universidades brasileiras.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R.; CRUZ, A. D. A. O Brasil e a segunda revolução acadêmica. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 53-65, 2010. DOI: 10.26514/inter.v1i1.648. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/648>. Acesso em: 14 mar. 2025.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **Inovação e empreendedorismo na universidade**: innovation and entrepreneurialism in the university. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 461 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JZnPpzyPhsC>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BERNI, J. C. A.; GOMES, C. M.; PERLIN, A. P.; KNEIPP, J. M.; FRIZZO, K. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, maio 2015.

CASADO, F. L.; SILUK, J. C. M.; ZAMPIERI, N. L. V. Entrepreneurial university and regional sustainable development: proposal of a model. **Revista de Administração da UFSM**, [S. l.], v. 5, p. 633-649, 2012. DOI: 10.5902/198346597755. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/7755>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CAMPOS, C. J. G. **Método da análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out. 2004. DOI: 10.1590/S0034-71672004000500019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019. Acesso em: 18 fev. 2021.

DOLABELA, F. Fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 13-23, set. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227106002.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, [S. l.], v. 29, p. 109-123, 2000.

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; GEBHARDT, C.; TERRA, B. R. C. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 313-330, fev. 2000. DOI: 10.1016/S0048-7333(99)00069-4. Disponível em: <http://www.oni.uerj.br/media/downloads/1-s2.0-S0048733399000694-main.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio/ago. 2017.

GAZZETTA, A. G. C.; KATO-CRUZ, É. M.; ENDO, G. Y. Cooperação universidade-empresa: revisão sistemática integrativa em periódicos nacionais de 2009 a 2020. **South American Development Society Journal**, [S. l.], v. 6, n. 18, p. 20-35, dez. 2020. DOI: 10.24325/issn.2446-5763.v6i18p20-35. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/314/307>. Acesso em: 26 dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. A. S.; COELHO, T. T.; GONÇALO, C. R. Tríplice hélice: a relação universidade-empresa em busca da inovação. **Revista Gestão.org**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 70-79, jan./jun. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/viewFile/21911/18425>. Acesso em: 26 dez. 2020.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F. de; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade-empresa-governo. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 676-693, dez. 2010. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5181/3915>. Acesso em: 29 dez. 2020.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. DOI: 10.1590/S1517-97022004000200007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MINEIRO, A. C. et al. Estratégias para fortalecimento da rede de inovação local: um estudo de caso do sistema de inovação e empreendedorismo de Itajubá. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/183>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Brasil). **Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento nacional**: plano de ação 2007-2010. Brasília, 2007. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/725/1/Ciencia%2C%20tecnologia%20e%20inovacao%20para%20o%20desenvolvimento%20nacional.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RAMOS, M. C. L.; CAMPOS, R. A.; MAY, P. R.; BOIANI, E.; MAFRA, S. M.; CRUZ, A. G. Universidade/empresa/governo: o tripé da inovação: estudo de caso nas fundações de apoio da UFSC. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU, 17., 2017, Mar del Plata. **Anais [...]**. Mar del Plata, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181208/101_00140.pdf. Acesso em: 29 dez. 2020.

RUIZ, S. M. A.; MARTENS, C. D. P. Universidade Empreendedora: proposição de modelo teórico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 48, p. 121-138, 2019.